

Maurício, o narrador da Cabanagem em *Revolta* de Márcio Souza

GOMES, Márcia Letícia (autor)
SOUZA, Raquel Rolando (orientador)
marcialeticia200@hotmail.com

Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Palavras-chave: Narrador. Memória. *Revolta*.

1 INTRODUÇÃO

A Tetralogia *Crônicas do Grão-Pará e Rio Negro* é composta pelos romances *Lealdade*, *Desordem*, *Revolta* e *Derrota*, este último ainda não publicado. Nas obras que compõem a tetralogia, o autor amazonense Márcio Souza destaca eventos que compõem a história do Pará, explorando especificamente a Revolta da Cabanagem. Cada um dos romances conta com um narrador diferente em primeira pessoa.

O narrador do primeiro romance, *Lealdade*, é Fernando Simões Correia, o qual conta os fatos ocorridos entre 1783 e 1823. Fernando é um militar nascido na colônia portuguesa do Grão-Pará e, após a desestabilização de muitas de suas certezas, passa a sonhar com a independência de sua terra ao lado dos amigos Ana Amélia e Bernardo e do Cônego Batista Campos.

A narradora do segundo romance, *Desordem*, é Simone Carpentier e neste romance encontramos as mesmas personagens cerca de dez anos após a narrativa de Fernando. Entramos em contato, por meio de Simone, com os resultados de anos de Guerra Civil que deixaram a região num estado de miséria. É também no segundo romance que será narrada a morte de Batista Campos, entusiasta e articulador da luta pela independência do Grão-Pará.

Maurício, o narrador de *Revolta* – terceiro volume da Tetralogia – é filho de Bernardo e Ana Amélia e afilhado de Simone e Fernando, e é quem contará os fatos ocorridos em 1835, ano marcado pela violência do levante popular e pela liderança radical de Eduardo Angelim. O presente estudo versa sobre o terceiro romance da tetralogia e objetiva explorar a figura do narrador e estratégias empregadas para fixar a memória do evento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O narrador será estudado consoante o pensamento de Walter Benjamin e a memória a partir dos estudos de Michael Pollak..

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O objeto selecionado para estudo foi o romance *Revolta* (2005) e a partir dos teóricos Walter Benjamin e Michael Pollak foi analisada a figura do narrador e a importância de sua narrativa como elemento apto a preservar a memória do evento.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A narrativa de Maurício em seu diário conduz o leitor pela violência dos eventos que marcaram o ano de 1835 na história do Pará. O fato de ser um narrador jovem, com uma escrita ágil e vibrante faz com que se torne ainda mais palpável para o leitor a violência da Cabanagem.

Ao lado da violência dos eventos, do levante popular, dos saques e mortes gratuitas, vêm descritas as proezas sexuais do narrador, um conquistador para quem o ato sexual sempre resultava em frustração assim como frustrados restaram todos aqueles que sonharam com o Grão-Pará independente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A narração em primeira pessoa, os relatos do diário vinculam-se diretamente à memória. A escrita do romance como instrumento de vivificação da memória, da história do Pará.

A relação muito próxima de Maurício com os narradores dos dois romances anteriores acrescenta elementos à trama e permite desdobramentos de *Lealdade* (1997) e *Desordem* (2001) em *Revolta* (2005).

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: *Textos escolhidos* – Walter Benjamin, Max Horkheimer, Theodor Adorno, Jürgen Habermas. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Estudos históricos*. Vol. 5, nº 10, 1992, p. 200-12.

SOUZA, Márcio. *Revolta*. Rio de Janeiro: Record, 2005.